CARTA DA 5ª CONFERÊNCIA GERAIZEIRA

A 5ª Conferência Geraizeira, realizada nos dias 06 a 08 de abril de 2018, na Comunidade de Catanduva, município de Vargem Grande do Rio Pardo, MG, contou com a participação de 57 comunidades geraizeiras e 577 participantes, vindos de 15 municípios da região do Alto Rio Pardo e Norte de Minas Gerais, além de lideranças da Articulação Rosalino de Povos e Comunidades Tradicionais, representando o povo indígena Tuxá, os povos Vazanteiros, Veredeiros, Quilombolas, Apanhadores de Flores Sempre-Viva, Catingueiros, Geraizeiros e profissionais aliados de diferentes instituições da sociedade civil, de universidades e instituições de pesquisa.

Foram objetivos da Conferência: o compartilhamento de experiências, possibilitando espaços de troca e denúncias relacionadas a violações de direitos; a avaliação da situação atual das lutas por território e água; a promoção da reflexão sobre a importância das águas dos gerais (nascentes, córregos, rios e ribeirões); e a promoção de debates sobre propostas de regularização fundiária dos territórios, a partir do marco legal de povos e comunidades tradicionais.

A Conferência Geraizeira também se constituiu em um momento de vigília pela liberdade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a maior liderança popular no Brasil, reconhecido por promover conquistas históricas no combate à desigualdade social e econômica, no reconhecimento de povos e comunidades tradicionais e na redemocratização da política brasileira.

FOTOS: NADIA NICOLAU // MÍDIA NINJA

Depois de amplas discussões e vivências sobre desafios e conquistas de direitos na prática, nos campos político e institucional, na luta pela defesa de seus territórios, das águas que deles brotam, da (agro)biodiversidade e dos seus modos de vida, o Povo Geraizeiro AFIRMA que:

- **Não está mais disposto a ficar esperando as ações demandadas ao Governo de Minas Gerais e à União, frente à morosidade e ao descaso no reconhecimento e implementação, de fato, das propostas que vem negociando desde a última eleição.**
- **Não vai abrir mão das conquistas inalienáveis da Constituição de 1988 e das garantias previstas em convenções e tratados internacionais de que o Brasil é parte, relacionados com o direito de acesso e proteção de seus territórios e conhecimentos tradicionais, incluindo a consulta livre, prévia e informada sobre tudo o que afete a manutenção dos modos de vida geraizeiros.**

FOTOS: NADIA NICOLAU // MÍDIA NINJA

- **Não vai aceitar a inércia, morosidade e negligência intencional da burocracia estatal na implementação do Decreto 6.040, que trata do Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, e da Lei 21.147, que trata do Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado de Minas Gerais.**

DENUNCIA que:

- **Seus territórios continuam sendo expropriados pelas grandes monoculturas e pela mineração e pela criação de parques de proteção integral que impedem o acesso de comunidade geraizeiras a suas áreas de manejo tradicional.**

FOTOS: NADIA NICOLAU // MÍDIA NINJA

- **Seus mananciais de água - nascentes, córregos, rios e ribeirões – estão sendo comprometidos, em decorrência da monocultura do eucalipto e dos processos minerários em área de recarga, afetando gravemente o acesso à água para a produção e, sobretudo, para o consumo humano. Hoje, são muitas as comunidades que já dependem do abastecimento de água por caminhões pipa.**
- **A biodiversidade e os conhecimentos tradicionais associados estão sendo cada vez mais afetados pelos processos de degradação do Cerrado, ameaçando, de forma direta, a continuidade das práticas e modos de vida geraizeiros.**
- **Seu direito à consulta livre, prévia e informada sobre medidas que afetem as comunidades geraizeiras, não está sendo respeitado pelo poder público, nem por iniciativas privadas, seja na fase de licenciamento, seja na fase de implantação dessas iniciativas.**

FOTOS: NADIA NICOLAU // MÍDIA NINJA

EXIGE:

- **Reconhecimento e legitimação, por partes das autoridades competentes, das suas formas organizativas, dos seus processos autônomos de autodemarcação, reapropriação territorial e gestão da biodiversidade e da água.**
- **Maior celeridade nos processos de reconhecimento formal da autoafirmação identitária e do mapeamento das comunidades geraizeiras, bem como a sua inclusão em lista de comunidades prioritárias na implementação de programas e ações de governo, relacionados à garantia do acesso ao território e aos recursos naturais, à infraestrutura, à inclusão sociopolítica e/ou ao fomento à produção sustentável.**
- **Maior celeridade nos processos de arrecadação e destinação de terras públicas ou privadas, bem como sua regularização, assegurando o direito coletivo ao território e autonomia na sua gestão, seja na modalidade de Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAEs), de Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) ou outras formas de acesso ao território.**
- **Implementação de medidas urgentes que assegurem maior acesso à água para as comunidades geraizeiras, em quantidade e qualidade suficientes para o consumo humano e para a produção, a exemplo de outros estados que vêm difundindo estratégias como barragens subterrâneas, barragens de contenção, sistemas de captação de água de chuva, dentre outras.**
- **Cumprimento efetivo do direito de ser consultado, de forma prévia, livre e informada, sobre medidas e empreendimentos que afetem seus territórios e modos de vida.**

Por fim, o Povo Geraizeiro e demais presentes na 5ª Conferência Geraizeira manifestam sua solidariedade ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e repudiam a sua prisão.

FOTOS: NADIA NICOLAU // MÍDIA NINJA

COMUNIDADE DE CATANDUVA, VARGEM GRANDE DE RIO PARDO, MG, 8 DE ABRIL DE 2018.